



3º Encontro de Pesquisa
em Informação e Mediação



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

O BIBLIOTECÁRIO-NARRADOR E OS ENCONTROS NARRATIVOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: A MEDIAÇÃO ORAL DA LITERATURA POR VIDEOCONFERÊNCIA

Regiane Cristina Lopes da Silva - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa sobre o bibliotecário-narrador e os encontros narrativos por videoconferência durante a pandemia de covid-19, com recorte no ano de 2020. O objetivo é catalisar a reflexão sobre a atuação do bibliotecário-narrador no incentivo à leitura literária em ambiente digital durante crises coletivas, como a gerada pelo novo coronavírus que ocasionou a interrupção de alguns serviços presenciais para implementação do isolamento social devido à proibição de aglomeração. Ajuntamento usual nos encontros narrativos presenciais em bibliotecas, sendo a modalidade por videoconferência uma opção possível de permanecer, de forma única ou mista com os encontros narrativos presenciais, na programação cultural da biblioteca. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória. Os resultados obtidos afirmam importância do incentivo à leitura literária em ambiente digital, especialmente por videoconferência, devido à possibilidade de interlocução simultânea entre os leitores participantes dos encontros narrativos e os autores das obras literárias mediadas. Consideramos que o bibliotecário-narrador pode, como nos encontros narrativos presenciais, emprestar sua voz para descortinar as vozes que as obras literárias carregam utilizando plataformas de videoconferência de fácil acesso que permitam uma mediação oral em tempo real, para que a interação social recíproca com os leitores seja mantida em ambientes digitais.

Palavras-Chave: Bibliotecário-narrador; Encontros narrativos por videoconferência; Mediação oral da literatura por videoconferência; Contação de histórias por videoconferência; Pandemia de Covid-19.

THE NARRATOR-LIBRARIAN AND NARRATIVE ENCOUNTERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: THE ORAL MEDIATION OF LITERATURE BY VIDEOCONFERENCE

Abstract: This work presents the result of research on the narrator-librarian and the narrative encounters by videoconference during the pandemic of covid-19, with a cut in 2020. The objective is to catalyze the reflection on the role of the narrator-librarian in encouraging reading literary in a digital environment during collective crises, such as that generated by the new coronavirus that caused the interruption of some on-site services to implement social isolation due to the ban on agglomeration. Usual gathering in face-to-face narrative encounters in libraries, with video conferencing being a possible option to remain, in a single or mixed way with face-to-face narrative encounters, in the cultural programming of the library. The research is characterized as qualitative, bibliographic and exploratory in nature. The results obtained affirm the importance of encouraging literary reading in a digital environment, especially by videoconference, due to the possibility of simultaneous dialogue between the readers participating in the narrative encounters and the authors of the mediated literary works. We consider that the narrator-librarian can, as in face-to-face narrative encounters, lend his voice to unveil the voices that literary works carry using easily accessible videoconferencing platforms that allow real-time oral mediation, so that reciprocal social interaction with readers is maintained in digital environments.

Keywords: Narrator-librarian; Narrative encounters by videoconference; Oral Mediation of Literature by videoconference; Storytelling by videoconference; Covid-19 pandemic.

LA BIBLIOTECARIO-NARRADOR Y ENCUENTROS NARRATIVOS DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: LA MEDIACIÓN ORAL DE LA LITERATURA POR VIDEOCONFERENCIA

Resumen: Este trabajo presenta los resultados de la investigación sobre el bibliotecario-narrador y los encuentros narrativos por videoconferencia durante la pandemia del covid-19, con un corte en 2020. El objetivo es catalizar la reflexión sobre el rol del bibliotecario-narrador en el fomento la lectura literaria en un entorno digital durante crisis colectivas, como la generada por el nuevo coronavirus que provocó la interrupción de algunos servicios in situ para implementar el aislamiento social debido a la prohibición de aglomeración. Encuentros habituales en encuentros narrativos presenciales en bibliotecas, siendo la videoconferencia una posible opción para permanecer, de forma única o mixta con encuentros narrativos presenciales, en la programación cultural de la biblioteca. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de carácter bibliográfico y exploratorio. Los resultados obtenidos afirman la importancia de fomentar la lectura literaria en un entorno digital, especialmente por videoconferencia, debido a la posibilidad de diálogo simultáneo entre los lectores participantes en los encuentros narrativos y los autores de las obras literarias mediadas. Consideramos que el bibliotecario-narrador puede, como en los encuentros narrativos presenciales, prestar su voz para develar las voces que llevan las obras literarias utilizando plataformas de videoconferencia de fácil acceso que permitan la mediación oral en tiempo real, de modo que la interacción social recíproca con los lectores se mantiene en entornos digitales.

Palabras-Clave: Bibliotecario-narrador; Reuniones narrativas por videoconferencia; Mediación oral de literatura por videoconferencia; Cuentacuentos por videoconferencia; Pandemia de COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A mediação oral da literatura em bibliotecas é uma ação de incentivo à leitura literária realizada, em geral, através de encontros narrativos no espaço físico da biblioteca. O leitor-narrador e o leitor-ouvinte estão presencialmente no local onde a ação é realizada.

A constância dos encontros narrativos na modalidade presencial, considerando a realidade brasileira, é de cunho cultural pelo fato dos sujeitos sociais valorizarem o estar fisicamente, face a face, com o outro para dialogar com os autores das obras literárias e demais leitores. Os últimos, em interação social recíproca.

Entretanto, com a pandemia de covid-19, uma crise coletiva de âmbito mundial, as bibliotecas tiveram que se adaptar para atender os leitores em uma nova realidade onde o isolamento social para salvaguardar vidas foi adotado em vários campos da sociedade.

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020b), o primeiro caso de covid-19 ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020. Logo, o País, como outros, passou rapidamente para o estado pandêmico ocasionando a suspensão de diversas atividades presenciais e classificando serviços como essenciais, ou não, para continuidade total ou parcial de funcionamento presencial durante o estado de calamidade pública.

As bibliotecas, apesar da sua importância na sociedade, por serem espaços que geram aglomeração, algo proibido nesse período pandêmico pela periculosidade de transmissão do novo coronavírus, não foram classificadas como essenciais para abertura em período pandêmico.

Diante desse cenário, como problema de pesquisa surgiu o seguinte questionamento: Como manter ou iniciar ações de incentivo à leitura literária por meio da mediação oral em períodos de crise coletiva como a gerada pela pandemia de covid-19?

Entre inúmeras possibilidades de ação para continuidade, ou início, do incentivo à leitura literária através da mediação oral se encontram os encontros narrativos por videoconferência, uma tecnologia que permite a interação social recíproca, com contato visual e sonoro, em tempo real, entre o leitor-narrador e o leitor-ouvinte¹.

Petit (2010) aponta a importância dos livros durante crises coletivas como forma de resistir às adversidades. Dos livros, da leitura literária ou não, com ênfase na primeira.

Por isso, o objetivo dessa pesquisa é catalisar a reflexão sobre a atuação do bibliotecário-narrador no incentivo à leitura literária em ambiente digital, especificamente por videoconferência, durante crises coletivas como pandemias, constantes tiroteios, alagamentos etc., que impedem a presença do leitor-narrador e do leitor-ouvinte no espaço físico da biblioteca.

Uma ação possível de permanecer, de forma única ou mista com os encontros narrativos presenciais, na programação cultural da biblioteca.

A pesquisa se justifica por abordar a mediação oral da literatura por videoconferência. Algo pouco explorado na literatura.

Os procedimentos metodológicos adotados envolvem pesquisa bibliográfica, leitura e reflexão dos textos selecionados e exemplificação de encontros narrativos por videoconferência, em biblioteca, durante a pandemia de covid-19, ano base 2020.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: o bibliotecário-narrador; encontros narrativos por videoconferência; procedimentos metodológicos; resultados e discussão; e considerações finais.

¹ Segundo Bortolin (2010, p. 22), o “leitor-narrador é todo indivíduo que medeia o encontro do leitor com diferentes textos (de origem escrita ou oral), utilizando o seu suporte vocal para ler ou narrar”; e o “leitor-ouvinte é todo indivíduo que tem a sua leitura mediada, isto é, que recebe a interferência oral de um mediador para se encontrar com diferentes textos, podendo também ser chamado de leitor que lê com os ouvidos”.

2 O BIBLIOTECÁRIO-NARRADOR

O bibliotecário, conforme aponta Valentim, Almeida e Silva (2015) é um profissional múltiplo, com cinco enfoques principais de atuação: o técnico, o tecnológico, o gerencial, o político e o social.

Nessa perspectiva, o bibliotecário com atuação no enfoque social da profissão pode, entre outras ações, ser um leitor-narrador em encontros narrativos para incentivar a leitura literária entre públicos diversos, do infantil à melhor idade, ao emprestar sua voz para descortinar as vozes contidas nas obras literárias.

Com isso, catalisando a interlocução entre os leitores e autores (escritor e ilustrador) das obras literárias que aguardam nas estantes físicas e virtuais a oportunidade de dialogar com os leitores.

Pode ser que ainda haja defesa da biblioteca como um local onde impera o silêncio e exclusivo da linguagem verbal escrita, mas Petit (2010, p.59), afirma que a biblioteca é um ambiente onde a oralidade se faz presente, tanto quanto a escrita, e isso não pode ser negligenciado pelos bibliotecários:

Por muito tempo se opôs oral e escrita, embora o livro e a voz sejam companheiros, e a biblioteca, em particular, seja um ambiente “natural” para a oralidade: é o lugar de milhares de vozes escondidas nos livros que foram escritos a partir da voz interior de um autor. Quando lê, cada leitor faz reviver essa voz, que provém às vezes de muitos séculos atrás. Mas para as pessoas que cresceram longe dos suportes impressos, alguém tem que emprestar sua voz para que entendam aquela que o livro carrega.

Inclusive, a linguagem verbal oral, escrita e não-verbal permeia os sujeitos sociais nos diversos campos dos quais participa porque sem linguagem não há interação.

Bakhtin (2016, p. 11) afirma que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” e a biblioteca é um local fértil para aflorar as múltiplas linguagens de forma uníssona para recepção e transmissão de enunciados constitutivos dos sujeitos sociais.

No entanto, apesar do bibliotecário possuir atributos para atuar no incentivo à leitura², um alerta se faz presente na 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo

² O bibliotecário possui um aparelho fonador, é conhecedor de múltiplos acervos, desempenha suas atividades profissionais visando o leitor, entre outros aspectos.

Instituto Pró-livro (2020). O bibliotecário não aparece como um agente que influencia o gosto pela leitura e de pouca influência no quesito de despertar o interesse por literatura³.

É possível mudar essa realidade e o bibliotecário ser um agente influenciador da leitura e da literatura, de forma significativa, para ser lembrado em pesquisas sobre essas temáticas?

Nóbrega (2009) ressalta a necessidade do bibliotecário, em meio às múltiplas imagens que lhes são atribuídas, encontrar a imagem voltada ao cultural, ao diferente, ao brincante, como o *Trickster*, de natureza multifacetada, imprevisível e inovadora.

A contemporaneidade exige profissionais que estejam junto à sociedade, face a face com os leitores em encontros narrativos presenciais ou por videoconferência, por exemplo, e não inacessíveis entre quatro paredes, respondedor de e-mails e guardador de livros.

Atuar no incentivo à leitura através da mediação oral não desqualifica o bibliotecário, pelo contrário, valora sua presença junto à sociedade porque o profissional está em interação social recíproca com o leitor. Ambos em interlocução com os autores das obras literárias mediadas para recepção e transmissão de enunciados.

Muitas vezes, sozinho, o leitor fica desestimulado em iniciar uma leitura e o bibliotecário deixa de mediar oralmente a literatura para se dedicar, exclusivamente, às atividades técnicas, tecnológicas, gerenciais e políticas.

Além disso, se o bibliotecário valoriza o acervo da biblioteca deve fazer com que venha circular ininterruptamente, que seja lido solitariamente ou solidariamente através da voz do bibliotecário e de outros leitores-narradores da equipe da biblioteca.

Bortolin e Burghi (2014, p. 218), ao abordar a interação entre o bibliotecário-narrador e o leitor-ouvinte nas contações de histórias em bibliotecas escolares, pontuam a relação entre atividades orais recreativas⁴ e o melhor uso do acervo, pois

A oralidade praticada continuamente no espaço da biblioteca escolar é um caminho seguro que leva às várias leituras em diferentes suportes e linguagens. Sendo assim de suma importância que o bibliotecário promova o seu acervo literário, por intermédio de atividades culturais.

Além da biblioteca escolar, essa promoção do acervo pode ocorrer em outros tipos de biblioteca, inclusive, aquelas que não possuem acervo literário, através do serviço de

³ Os itens de pessoas que influenciaram o gosto pela leitura e pela literatura podem ser observados, respectivamente, nas páginas 71-72 e 112-113, da pesquisa do Instituto Pró-livro (2020).

⁴ Exemplos de atividades orais recreativas em bibliotecas, além da contação de histórias, são: contar piadas, cantigas de roda, brincar com trava-língua, adivinhas, parlendas, recontos, entrevistas, narração esportiva etc.

empréstimo entre bibliotecas, para formar uma rede colaborativa em prol do incentivo à leitura literária entre o público infantojuvenil, adulto e melhor idade.

A mediação oral da literatura abre portas para a dinamização de todo e qualquer acervo que a biblioteca dispõe. Cabe ao bibliotecário-narrador identificar e aproveitar oportunidades, por exemplo, após mediar uma obra literária sobre ou com baleias, o bibliotecário-narrador pode indicar, com base no estudo do leitor-ouvinte, artigos científicos, livros, documentos audiovisuais etc. do acervo não literário sobre a temática.

Gerlin e Simeão (2015), ao tratar sobre competência em informação do narrador contemporâneo, salientam a multiplicidade de leitores com que o mediador oral da literatura contemporâneo interage, demonstrando que o leitor-ouvinte dos encontros narrativos deve ser acolhido empaticamente. Isso vai muito além de mediar oralmente histórias por faixa etária, há outras questões que devem ser observadas:

O contador de histórias contemporâneo atende a um público cada vez mais diversificado: infantil, juvenil, adulto e terceira idade. A diferença que os envolve deve ser considerada não apenas em termos de faixa etária. Alcança também questões de gênero, étnicas e outras demandadas socialmente (GERLIN; SIMEÃO, 2015).

Com base nessa diversidade de leitores, o bibliotecário-narrador pode variar as formas de mediar oralmente a literatura através dos encontros narrativos por videoconferência, cada um com seus enunciados relativamente estáveis, gêneros do discurso (BAKHTIN, 2016), como abordado na próxima seção.

3 ENCONTROS NARRATIVOS POR VIDEOCONFERÊNCIA

Conforme Silva (2020), no campo da mediação oral da literatura há encontros narrativos como a Hora do Conto, a Batalha de Poesia, ou *Slam*, o Círculo de Leitura, a Leitura Dramatizada, as Rodas de Leitura, o Sarau Literário, a Tertúlia Literária Dialógica e as Rodas de Conversa para incentivar a leitura literária.

Usualmente realizados na modalidade presencial, cada encontro narrativo, entre outros objetivos, visa fomentar a interlocução entre leitores e autores das obras literárias mediadas.

Essa interlocução independe do estar presencialmente no espaço físico da biblioteca, pois onde há sujeitos sociais, a recepção e transmissão de enunciados orais, escritos e não

verbais acontece (BAKHTIN, 2016), em proporção diversificada. Na praça, no ônibus, na escola, no mercado, nas redes sociais etc.

Os enunciados não verbais emitidos do corpo do leitor-narrador e do leitor-ouvinte, por exemplo, como expressões faciais, gestos, entonação da voz etc. são perceptíveis por videoconferência. A diferença é que não são emitidos na modalidade presencial. O ambiente digital e o universo da presença física possuem suas particularidades.

Bortolin (2010, p. 194) ao abordar o espaço dos encontros narrativos de forma presencial, científica a existência do aspecto físico, cultural, psicológico e ficcional, informando que o “[...] o físico não é o principal, mas dele é que originam os demais [...]”.

Por essa perspectiva, é possível afirmar que os encontros narrativos por videoconferência englobam, de forma diferenciada, os quatro aspectos: o físico é seu antônimo, o ambiente digital, a plataforma escolhida onde o encontro narrativo acontece e através dele os outros espaços derivam, ou seja, não é o principal; o aspecto cultural é pelo fato do leitor contemporâneo se identificar e apreciar o mundo digital⁵; o aspecto psicológico é devido ao ambiente digital despertar reações, interações entre os leitores e respostas aos enunciados recebidos; o último, o ficcional, porque é possível ao leitor-narrador em ambiente digital “[...]desprender ou colaborar no desprendimento do leitor-ouvinte de um ambiente físico/concreto/objetivo para um ambiente não físico/abstrato/subjetivo” (BORTOLIN, 2010, p. 195).

O bibliotecário-narrador pode utilizar plataformas de videoconferência, como o *Google Meet*⁶ (GOOGLE, c2021), para realizar os encontros narrativos. Compartilhar a tela do computador para apresentar a obra literária digital mediada - caso a obra literária seja impressa basta apresentar⁷ sem utilizar a opção de compartilhar a tela - permitindo que o leitor acompanhe o texto escrito e as ilustrações. Uma alternativa ao ler em voz alta.

Ao escolher a narração, o bibliotecário-narrador não precisa apresentar a obra literária digital ou impressa para que o foco seja nos enunciados orais e não verbais. No entanto, apresentar a obra literária em papel ou em formato digital é considerável para livros sem texto.

⁵ A pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro (2020) aponta que o leitor e o não leitor gostam de usar a internet em seu tempo livre. Assistir televisão também figura entre os primeiros colocados.

⁶ O *Google Meet* é um serviço de videochamada, com versão gratuita, criado pelo Google. Nessa plataforma, entre outras funcionalidades, o usuário pode compartilhar a tela do computador, agendar um encontro, criar um link e enviar aos leitores para no dia/horário do encontro clicar e entrar na sala virtual, gravar os encontros etc.

⁷ Cabe ao bibliotecário-narrador considerar a viabilidade, pois livros com letras miúdas, danificados, mal posicionados na câmera pelo narrador etc. podem desestimular a leitura do texto escrito.

Apresentar é colocar no campo visual do leitor, página por página, a obra literária. No entanto, seja na leitura em voz alta ou narração, o bibliotecário-narrador deve mostrar a obra literária para que o leitor conheça o suporte da escrita com suas especificidades, indicando o endereço eletrônico ou físico onde a obra pode ser encontrada para futuras leituras solitárias ou solidárias.

Entretanto, independente da plataforma de videoconferência escolhida, o bibliotecário-narrador deve se atentar para a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que “altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências” (BRASIL, [2019]), bem como o direito de imagem⁸ dos participantes, entre outros aspectos.

O ambiente digital também requer respeito às leis e muitas obras literárias necessitam de autorização prévia dos autores, de seus herdeiros, editora etc. para mediação oral de forma pública, sejam os encontros gravados ou não.

Como opção de obras literárias para mediar oralmente de forma pública são as obras em domínio público, fábulas, lendas, mitos, contos tradicionais como a dos irmãos Grimm, Charles Perrault e Hans Christian Andersen. Com atenção para as adaptações, traduções etc. que são sujeitas à lei de direitos autorais.

Abaixo, descrição dos seguintes encontros narrativos: Hora do Conto (BARCELLOS; NEVES, 1995); Batalha de Poesia, ou *Slam* (NEVES, 2017); Círculo de Leitura (COSSON, 2014); Leitura Dramatizada (VIEIRA, 2014); Rodas de Leitura (CORRÊA, 2014); Sarau Literário (CRUZ FILHA, 2018); Tertúlia Literária Dialógica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, c2020) e Rodas de Conversa (ALESSI, 2011); que podem ser realizados por videoconferência.

HORA DO CONTO

Na hora do conto por videoconferência, tal como na hora do conto presencial, o bibliotecário-narrador lê em voz alta ou narra histórias enquanto os leitores ouvem.

O mediador oral pode, dependendo do objetivo do encontro, apresentar a obra literária digital, na opção compartilhamento de tela, ou impressa aos demais leitores.

⁸ A Constituição Federal de 1988, no artigo 5, inciso X, informa que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação” (BRASIL, [2020a]).

BATALHA DE POESIA, OU SLAM

Na batalha de poesia por videoconferência, como na batalha de poesia presencial, a cada narração dos poetas *slammers*, autor da poesia marginal narrada, os demais leitores ouvem e pontuam de acordo com a orientação do mestre de cerimônia. O *conter*, responsável por cronometrar o tempo e fazer a matemática da batalha, como no encontro presencial, também é um leitor-ouvinte.

CÍRCULO DE LEITURA

No círculo de leitura por videoconferência, similar ao círculo de leitura presencial, o condutor do encontro pode organizar o compartilhamento das leituras de cada membro do clube, fazer o registro por meio da escrita ou gravação do encontro, mediante autorização dos participantes etc.

LEITURA DRAMATIZADA

Na leitura dramatizada por videoconferência, do mesmo modo que a leitura dramatizada presencial, o leitor-narrador lê dramaticamente o texto literário escolhido para os leitores-ouvintes.

Não há necessidade de apresentar a obra literária digital ou impressa porque a ênfase está nos enunciados orais e não verbais.

RODAS DE LEITURA

Nas rodas de leitura por videoconferência, o bibliotecário-narrador pode compartilhar a tela do computador para apresentar a obra literária digital – ou direcionar a câmera para o texto escrito - e virar as páginas de acordo com a leitura realizada. Além disso, sinalizar o trecho onde o leitor deve parar para o outro iniciar a leitura. Esse processo ocorre até o final do texto literário.

SARAU LITERÁRIO

No sarau literário por videoconferência, da mesma forma que o sarau literário presencial, o bibliotecário-narrador, além de ler em voz alta ou narrar obras literárias, pode dinamizar o tempo de apresentação de cada leitor para que todos os interessados se apresentem confortavelmente, colocar música ambiente, intercalar as apresentações com a

narração de biografia de autores clássicos e contemporâneos etc. O importante é deixar uma ambiência agradável, propicia ao diálogo.

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA

Na tertúlia literária dialógica por videoconferência, semelhante ao encontro na modalidade presencial, cada leitor pode apresentar o trecho da obra literária digital ou impressa que sintetize seu parecer sobre o texto lido, ou que mais gostou, além de expor sua leitura sobre o trecho escolhido e ouvir a leitura dos demais participantes.

RODAS DE CONVERSA

Nas rodas de conversa por videoconferência, tal qual as rodas de conversa presenciais, os leitores podem conversar livremente sobre o tema proposto relacionado à literatura e assuntos correlatos.

Como a roda de conversa também pode ser realizada depois de outros encontros narrativos, por exemplo, logo após a hora do conto, o assunto principal da roda deve ser a obra literária que foi mediada oralmente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação é de caráter qualitativo e de natureza exploratória. Gil (2008, p. 27) informa que “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias [sic], tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A pesquisa bibliográfica, “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50), foi realizada com foco no bibliotecário-narrador e encontros narrativos por videoconferência.

Para o levantamento bibliográfico optou-se pela Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) por focar a Ciência da Informação.

Os termos pesquisados, somente em língua portuguesa, na opção palavras-chaves, com delimitação de busca entre os anos 2015 e 2020 foram: bibliotecário-narrador, contador de histórias e mediação oral da literatura.

Quadro 01- Documentos Recuperados na Base BRAPCI

Termo	Documentos recuperados	Contabilizados como válidos
Bibliotecário-narrador	283 ⁹	1
Contador de histórias	1	1
Mediação oral da literatura	0	0
Total	284	2

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

A partir do resultado da busca, houve a leitura do título e dos resumos para seleção dos documentos, com foco em ações realizadas em ambiente digital. Do total de documentos recuperados, apenas 0,7% contribuíram para esse trabalho.

A fonte para exemplificação de encontros narrativos por videoconferência durante a pandemia de covid-19, no ano de 2020, foi a Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (c2021), onde encontros narrativos, para grupos fechados, foram mediados oralmente, através do *Google Meet*, pela bibliotecária e por bolsistas de artes cênicas, biblioteconomia e pedagogia da biblioteca, sob coordenação da bibliotecária.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas leituras realizadas foi possível constatar que o bibliotecário pode ser mediador oral da literatura em encontros narrativos por videoconferência, ampliando a esfera de ação da mediação oral da literatura, usualmente realizada na modalidade presencial.

Essa possibilidade se caracteriza porque o diálogo com os autores das obras literárias e a interação social recíproca entre o bibliotecário-narrador e o leitor-ouvinte acontece, independente do espaço físico da biblioteca.

O fato de ser em ambiente digital não pode ser impeditivo para continuidade ou início das ações de incentivo à leitura em períodos de crise coletiva que impossibilitem a presença física dos leitores no espaço da biblioteca, afinal, a biblioteca precisa se adaptar para estar o mais próximo possível do leitor e das realidades sociais que o circundam.

Dos oito tipos de encontros narrativos citados no presente trabalho (Hora do Conto, Batalha de Poesia, ou *Slam*, Círculo de Leitura, Leitura Dramatizada, Rodas de Leitura, Sarau

⁹ Ao utilizar na estratégia de busca aspas duplas, devido ao hífen, a base buscou documentos com a palavras-chave “bibliotecário” e “narrador” separadamente. Ao pesquisar “bibliotecário narrador”, sem o hífen, o resultado foi nulo. Igualmente para “bibliotecário AND narrador”.

Literário, Tertúlia Literária Dialógica e Rodas de Conversa), cinco foram realizados na Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO. A Hora do Conto, o Círculo de Leitura, a Leitura Dramatizada, as Rodas de Leitura e as Rodas de Conversa¹⁰.

Com relação ao Sarau Literário por videoconferência, houve um agendamento, mas o encontro não ocorreu por falta dos participantes. A respeito da Batalha de Poesia e Tertúlia Literária Dialógica por videoconferência, a biblioteca pretende realizar no ano de 2021.

Abaixo, figuras 01 a 04 com exemplos de encontros narrativos por videoconferência realizados pela Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO durante a pandemia de covid-19, ano base 2020.

Figura 1 - Clube de Leitura infantojuvenil por videoconferência



Fonte: Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO (2020a).

A figura 01 apresenta um dos encontros do Clube de Leitura para o público infantojuvenil, onde a obra discutida foi *Letras de carvão*, de Irene Vasco, ilustrada por Juan Palomino e traduzida por Márcia Leite, disponibilizada em uma plataforma de leitura, de forma gratuita, pela editora Pulo do Gato.

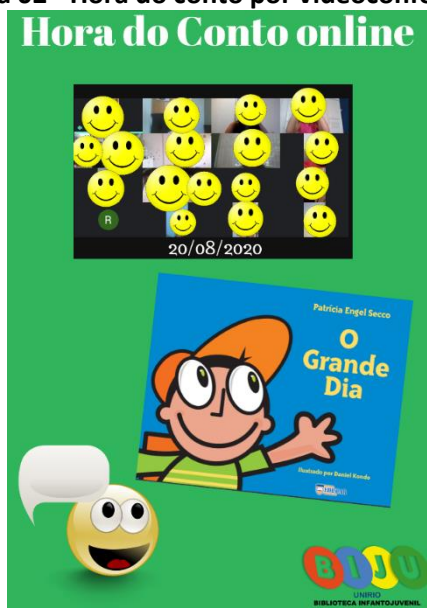
O Clube de Leitura foi realizado com o público infantojuvenil e adulto, bolsistas da biblioteca, através de agendamento e informação prévia sobre a obra a ser lida. A seleção dos livros digitais foi feita pela bibliotecária e pelos bolsistas da biblioteca.

¹⁰ As Rodas de Conversa foram realizadas após o encontro narrativo Hora do Conto, Leitura Dramatizada e Rodas de Leitura.

Esse tipo de encontro narrativo possibilita a interlocução frequente entre os membros do clube, suscitando certa informalidade entre os leitores. Isso é benéfico porque os leitores, em geral, não ficam inibidos em dialogar com os demais participantes e autores das obras literárias.

Conforme aponta Cosson (2014), “Há círculos de leitura que acontecem virtualmente em uma página na Internet e outros que combinam os encontros presenciais com registros on-line”. No caso da biblioteca, tanto o encontro quanto o registro foram online.

Figura 02 - Hora do conto por videoconferência



Fonte: Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO (2020b).

A figura 02 apresenta um dos encontros da Hora do Conto, onde a obra mediada foi *O grande dia*, de Patrícia Engel Secco, com ilustrações de Daniel Kondo, disponível de forma gratuita na biblioteca virtual da Fundação Educar DPaschoal.

A Hora do Conto, em conjunto com rodas de conversa, tendo por público-alvo professores, alunos e responsáveis pelos alunos das escolas no entorno da Urca¹¹ que participavam dos encontros narrativos presenciais, foi realizada semanalmente. Essa continuidade possibilitou o incentivo à leitura por videoconferência entre os leitores outrora acostumados com a modalidade presencial.

A Hora do Conto, por ser um encontro narrativo regular, gera expectativa nos leitores porque sabem que no dia/horário combinado ouvirão uma nova história. Tal expectativa

¹¹ Urca é um bairro da zona sul do município do Rio de Janeiro, onde a biblioteca está situada.

também é salutar para o leitor-narrador que procura selecionar obras literárias diferentes a cada encontro narrativo para dialogar com os leitores.

Barcellos e Neves (1995, p. 19) salientam que:

A Hora do Conto amplia os horizontes da leitura, tornando a criança consciente da existência de infinidade de livros de diversos temas, gêneros e estilos, capazes de satisfazer suas necessidades individuais e seus gostos, além de permitir a seleção de obras que mais se ajustem ao seu grau de maturidade psíquica e intelectual.

Essa característica da hora do conto possibilita que os leitores-narradores e os leitores-ouvintes conheçam as múltiplas facetas da literatura.

Figura 03 - Leitura dramatizada por videoconferência



Fonte: Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO (2020c).

A figura 03 apresenta o encontro narrativo de Leitura Dramatizada, onde a obra mediada foi *Marcelo, Marmelo, Martelo*, de Ruth Rocha, do acervo particular das mediadoras.

A Leitura Dramatizada foi realizada para o público infantojuvenil, um encontro, com leitura dramática efetuada por bolsistas de artes cênicas da biblioteca. Esse tipo de encontro narrativo causa admiração no leitor-ouvinte devido ao foco nos enunciados orais e não verbais do leitor-narrador. Com relação ao mediador oral, a leitura do texto e os repetidos ensaios até a apresentação ao público potencializa sua estilística¹², a maneira particular de ler em voz alta

¹² Segundo Bakhtin (2016), há campos, como o literário, propícios ao reflexo da individualidade do falante. O escritor, por exemplo, utilizou seu próprio estilo para escrever e o mediador oral utiliza, mesmo sem perceber, seu estilo particular para dramatizar o texto. Cada mediador oral tem um estilo diferente.

ou narrar o texto dramaticamente, entre outros aspectos, devido ao diálogo que realiza com a obra literária.

Vieira (2014, p. 233) informa que a leitura dramatizada

[...] torna-se uma atividade hermenêutica e desencadeia discussões sobre as interpretações mais adequadas; permite ao leitor repetir e experimentar diversas versões sobre o texto em função da compreensão que o grupo vai desenvolvendo; além disso, enquanto expressão oral, coloca em relevo a materialidade dos signos linguísticos, chamando a atenção sobre a sua superfície corpórea, desenvolvendo no leitor a atenção relativamente à musicalidade das palavras, o ritmo das frases e a estrutura do texto.

Ou seja, esse tipo de leitura estimula o diálogo com os autores das obras literárias e o uso dos enunciados orais e não verbais, além do afloramento da estilística do leitor-narrador.

Figura 04 - Roda de Leitura por videoconferência



Fonte: Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO (2020d).

A figura 04 apresenta um dos encontros da Roda de Leitura, onde a obra lida foi *O vento de Oalab*", de João Luiz Guimarães, ilustrado por Bruno Nunes, disponibilizada na íntegra, de forma gratuita, pela Fundação SM durante um período da pandemia de covid-19, em 2020.

A roda de leitura foi realizada para o público infantojuvenil com apresentação da obra literária para ser lida em voz alta, de maneira voluntária, por cada participante. Esse tipo de encontro narrativo é apreciado em ambientes educacionais por estimular a leitura da linguagem verbal escrita porque, conforme aponta Corrêa (2014) "Essa atividade pedagógica e cultural, [...] tem como objetivo a prática de leitura e de letramento, visa ao contato com narrativas literárias curtas ou longas".

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas, ao longo da história, sempre enfrentaram crises coletivas porque estão inseridas na sociedade. Guerras, terremotos, pandemias etc. prejudicam total ou parcialmente seus serviços, sua atuação junto aos leitores.

Igualmente, durante a pandemia de covid-19, as bibliotecas tiveram que se adaptar e, entre seus diversificados serviços, a ação de mediar oralmente a literatura.

A mediação oral da literatura, usualmente realizada na modalidade presencial, mostrou sua faceta por videoconferência demonstrando que o mais importante é a interlocução entre os leitores e autores das obras literárias para recepção e transmissão de enunciados.

Os encontros narrativos presenciais podem ser considerados mais acolhedores, mas quando há necessidade, como o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19, uma crise coletiva, a mediação oral pode ocorrer por videoconferência para que o incentivo à leitura não fique estagnado, seja finalizado ou deixe de ser iniciado.

O espaço físico é relevante, mas na impossibilidade de estar nele, o leitor, como prioridade no incentivo à leitura, deve ser alcançado e as tecnologias disponíveis utilizadas, entre outros meios.

A biblioteca pode ampliar seu escopo de atuação e adotar a modalidade de mediação oral da literatura unicamente por videoconferência ou mista com encontros narrativos presenciais para atingir diversos tipos de leitores, incluindo os que residem longe da biblioteca, em outro bairro, município, estado, país e continente. Leitores em locais onde não há bibliotecas.

Os encontros narrativos por videoconferência realizados pela Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO comprovam a possibilidade do incentivo à leitura durante crises coletivas como a gerada pelo novo coronavírus, onde cada leitor participou dos encontros, em interação social recíproca com os mediadores orais, na segurança do seu lar.

Contudo, a defesa da mediação oral da literatura por videoconferência não anula o reconhecimento das desigualdades sociais no País, pois há locais onde falta tudo, inclusive internet e equipamentos tecnológicos.

A pesquisa pode contribuir com estudos sobre a mediação oral da literatura por videoconferência como uma ação para incentivar a leitura literária, em tempo real, diferente

das contações de histórias gravadas onde o leitor-ouvinte não está em interação social recíproca com o leitor-narrador que apenas lê em voz alta ou narra as histórias.

Sugere-se pesquisas futuras sobre a mediação oral da literatura por videoconferência para incentivar a leitura literária entre leitores que não podem estar presencialmente na biblioteca, como acamados e encarcerados.

REFERÊNCIAS

ALESSI, V. M. **Rodas de conversa**: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin. Orientador: Gilberto de Castro. 2011. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25924>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARCELLOS, G. M. F.; NEVES, I. C. B. **Hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler: subsídios a sua realização em bibliotecas públicas e escolares. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL DA UNIRIO. **Clube de leitura infantojuvenil online**. Rio de Janeiro, 20 set. 2020a. Facebook: Disponível em: <https://www.facebook.com/Biblioteca-Infantojuvenil-da-Unirio-1634894869935645/photos/3402586189833162>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL DA UNIRIO. **Hora do conto online**. Rio de Janeiro, 20 ago. 2020b. Facebook: Disponível em: <https://www.facebook.com/Biblioteca-Infantojuvenil-da-Unirio-1634894869935645/photos/3294568400634942>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL DA UNIRIO. **Leitura dramatizada online**. Rio de Janeiro, 21 out. 2020c. Facebook: Disponível em: <https://www.facebook.com/1634894869935645/photos/a.1640984775993321/3482148731876907>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL DA UNIRIO. **Roda de leitura online**. Rio de Janeiro, 10 ago. 2020d. Facebook: Disponível em: <https://www.facebook.com/Biblioteca-Infantojuvenil-da-Unirio-1634894869935645/photos/pcb.3264823400276109/3264814396943676>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BORTOLIN, S.; BURGHI, V. J. A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 213-226, jan./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62476>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020a]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência de República, [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. [Brasília, DF]: MS, 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#fev2020>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CORRÊA, H. T. Rodas de leitura. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/roda-de-leitura>. Acesso em: 13 abr. 2021.

COSSON, R. Círculo de leitura. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/circulo-de-leitura>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CRUZ FILHA, F. **Sarau**: um ritual da voz. Orientador: Elderson Melo de Miranda. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9297>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GERLIN, M. N. M.; SIMEÃO, E. L. M. S. No balanço das redes dos contadores de histórias: a identificação das competências em informação dos narradores contemporâneos. **DataGramaZero**, v. 16, n. 2, abr. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8388>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE. **Google meet**: videochamadas premium: agora gratuitas para todos. [Mountain View, CA]: Google, c2021. Disponível em: <https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5.ed. São Paulo: IPL, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

NEVES, C. A. B. Slams – letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em: 8 abr. 2021.

NÓBREGA, N. G. No espelho, o trickster. In: SANTOS, F.; MARQUES NETO, J. C.; ROSING, T. M. K. **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 95-112.

PETIT, M. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

SILVA, R. C. L. **O bibliotecário-narrador e os encontros narrativos**: contribuições bakhtinianas para o incentivo à mediação oral da literatura. 2020. 226F. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/projetos-de-pesquisa/RegianeSilva.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa. **Tertúlias Dialógicas**. São Carlos, SP: UFSCar, c2020. Disponível em: <http://www.niase.ufscar.br/tertulias-dialogicas>. Acesso em: 7 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca Central. **Biblioteca Infantojuvenil**. Rio de Janeiro, c2021. Disponível em: <http://www.unirio.br/bibliotecacentral/biblioteca-infantojuvenil/a-biblioteca>. Acesso em: 4 abr. 2021.

VALENTIM, M. L. P.; ALMEIDA, D. P. R.; SILVA, E. Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 7. 2015, Madrid. **Actas do [...]**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. p. 1-14. Disponível em: http://eprints.sim.ucm.es/34621/1/267-Pomim_formacao-atuacao-profissional-inf.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021.

VIEIRA, C. A leitura dramatizada como atividade pedagógica e teatral. In: PEREIRA, J. D. L.; VIEITES, M. F.; LOPES, M. S. (coord.). **As artes na educação**. Chaves: Intervenção, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ismai.pt/handle/10400.24/466>. Acesso em: 13 abr. 2021.